

RESUMO - 1. BIODIVERSIDADE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NA
AMAZÔNIA E NO BRASIL

**IMPACTOS DA EXPANSÃO ECONÔMICA NA AMAZÔNIA: IMPLICAÇÕES
SOCIOAMBIENTAIS E EM SAÚDE**

Suellem Vasconcelos Dantas (dantasuellem@gmail.com)

Iana Beatriz De Freitas Lira (ibfl0107@gmail.com)

Rhayla Fernanda De Souza Ramos (rhaylafernanda579@gmail.com)

Jade Cibely Cruz Barrada (jadecibely07@gmail.com)

Sinara Camile Lima Dias (sinaracamile.dias@gmail.com)

Ilana Vasconcelos Santos (ilanasantos32417@gmail.com)

Renata Portela (renata.pessoa@uepa.br)

A floresta amazônica abriga a maior biodiversidade do planeta e exerce papel fundamental na manutenção da qualidade de vida humana. Entretanto, a intensificação das atividades econômicas na região, como a expansão da fronteira agrícola para o agronegócio, a mineração, o garimpo ilegal e a extração ilegal de madeira, tem gerado impactos em diferentes dimensões, incluindo os âmbitos social, econômico, ambiental e da saúde, com maior repercussão sobre populações tradicionais. Práticas insustentáveis e a ausência de manejo adequado contribuem para a redução da biodiversidade, da disponibilidade hídrica e da qualidade do solo e da água, afetando direta e indiretamente a saúde humana. Ademais, a disputa por territórios e os conflitos socioambientais intensificam a vulnerabilidade dos povos indígenas,

evidenciando múltiplas formas de violência estrutural e territorial. Diante desse contexto, torna-se relevante analisar, a partir da literatura científica, os impactos da expansão econômica na Amazônia e suas implicações socioambientais e em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de cinco artigos, disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na PubMed/MEDLINE, no período dos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês. Para a busca, foram utilizados os descritores “Amazônia”, “saúde ambiental” e “mudanças climáticas”. Os estudos analisados indicaram que as mudanças climáticas associadas à degradação da Amazônia estão relacionadas ao aumento de conflitos territoriais e à disseminação de doenças infecciosas, como a malária. Também foram observadas alterações no ciclo hidrológico, intensificação de eventos climáticos extremos, riscos de savanização, contaminação do solo e da água e desregulação climática, por exemplo, durante a seca de 2015/16, cerca de 46% do bioma amazônico brasileiro sofreu nível intenso de seca, em comparação às secas de 2009/10 e 2004/05. Conclui-se que a degradação da Amazônia e as mudanças climáticas associadas representam ameaça ao equilíbrio ecológico, à saúde humana e à qualidade de vida, contribuindo para alterações físicas, biológicas, químicas e socioambientais, com impacto na morbimortalidade, especialmente entre populações minoritárias e tradicionais.

Palavras-chave: amazônia saúde ambiental mudanças climáticas.